Glacio Dettmar

Valmir e seus assessores tentaram visitar os parentes de Luciana

Família rejeita presente

Fernanda Coura

A família de Luciana de Souza Galeno, cabo eleitoral da Frente Progressista, atropelada no sábado, não quer dar conotação política ao acidente.

Os parentes de Luciana recusaram-se a receber ontem o candidato da Frente ao governo do Distrito Federal, Valmir Campelo, e um assessor qye levava um par de tênis como presente. Estavam indignados com a preocupação em capitalizar a comoção causada pelo atropelamento.

Revoltada com o uso da imagem de Luciana na campanha de Valmir, a irmã da adolescente, Luciene, acusou os auxiliares do candidato e a imprensa de fazerem sensacionalismo com o acidente.

''Anotaram a placa do carro, não descobrem nada e não sabem quem foi. Só ela está aparecendo'', disse. Luciene impediu que seus pais dessem entrevista.

''A menina é gente boa, mas a irmã dela, essa que está aí, é uma petista radical. E o Roriz deu cinco lotes para eles'', disse um assessor, Alexandre.

Outro assessor, Bastos, presidente do PTB en Ceilândia, acusou também o deputado Chico Vigilante (PT-DF) de ter agido para evitar a visita de Valmir à Luciana.

A irmã da adolescente, Luciene, negou na frente de Bastos que Vigilante tivesse conversado com sua família.

Ana Rita de Oliveira, cunhada de um dos irmãos de Luciana, explicou a reação da família. ''Eles estão tristes porque dizem que o Valmir está pouco se lixando'', afirmou.

Segundo Ana Rita, os familiares da adolescente acreditam que o acidente foi mesmo provocado por petistas.

Luciana ontem dizia não se lembrar de nada e nem com quem estava. Com a ajuda dos pais, afirmou que o acidente aconteceu em frente à loja Kelly Calçados, na QNM 18, ao lado do comitê de Valmir na Ceilândia. Ela afirmou que desmaiou na hora, e só acordou no hospital.